

CARTA DE APRESENTAÇÃO: CONVITE A LEITURA DO DOSSIÊ TEMÁTICO EXPERIÊNCIAS DOCENTES

Capão do Leão, 25 de fevereiro de 2026.

Prezada leitora, prezado leitor,

É com imensa alegria que anunciamos a publicação do dossiê temático “**Experiências da Docência**” na **Revista Didática Sistemica** da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. A obra é composta por 12 Cartas Pedagógicas que discutem os sentidos, significados e desafios da docência, inspiradas na obra de Paulo Freire (1996), que nos ensina a compreender a educação como um ato de amor, coragem e compromisso social. A docência, por vezes, pode ser um estar solitário. Contudo, quando encontramos pares dispostos(as) à escuta sensível e ao diálogo, a caminhada se torna mais leve e potente. A proposta do dossiê surge de um convite da equipe editorial da revista, em organizar uma edição temática composta por Cartas Pedagógicas.

Comprendemos que a Carta Pedagógica vai além de um exercício livre de escrita. A junção dos termos “carta” e “pedagógica” atribui ao gênero um caráter formativo e reflexivo, exigindo intencionalidade pedagógica e consciência crítica. Como nos provoca Freitas (2020), escrever uma Carta Pedagógica implica situar a experiência, definir interlocutores(as), explicitar argumentos e projetar caminhos. Camini (2012) destaca seu caráter dialógico, capaz de fortalecer vínculos formativos e romper o isolamento docente. Inspiradas em Freire (1996), assumimos a escrita como prática de autonomia e compromisso ético-político. Diante disso, publicar um dossiê com essa perspectiva em uma revista científica é afirmar que rigor e sensibilidade não se opõem, mas se complementam na produção do conhecimento.

Assim, com corações radiantes apresentamos 12 Cartas Pedagógicas que reunidas

compõem um mosaico de experiências que atravessam diferentes contextos formativos e níveis de ensino. Em “CADERNOS POÉTICOS E ARTÍSTICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA DISCIPLINA DE DANÇAS”, a escrita sensível entrelaça arte, corpo e formação docente. Já “ENTRE ESCRITAS E CAMINHOS FORMATIVOS: A DOCÊNCIA COMO POSSIBILIDADE DE PARTILHA” reafirma a docência como encontro e construção coletiva.

A potência das práticas corporais aparece em “ACROYOGA JAM ITINERANTE: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA”, revelando a dimensão colaborativa e emancipatória do movimento. A reflexão sobre formação humanizada emerge em “O DESAFIO DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA HUMANIZADA: A EXPERIÊNCIA COM AS CARTAS PEDAGÓGICAS”, aprofundando o debate sobre escuta e sensibilidade na prática docente.

No contexto escolar, “ARTICULAÇÃO DA CULTURA CORPORAL NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS NA AMAZÔNIA ACREANA” evidencia a riqueza das práticas situadas e culturalmente contextualizadas. A alegria como princípio formativo é celebrada em “A BONITEZA E ALEGRIA DE ENSINAR E APRENDER NA PÓS-GRADUAÇÃO”, evocando a esperança freiriana que sustenta o fazer docente.

O compromisso com a democracia se expressa em “POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA: UMA CARTA PARA ESPERANÇAR JUNTOS”, reafirmando a educação como prática de liberdade. As experiências de extensão ganham centralidade em “DOCÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO-ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ASSOCIADO NO MOVIMENTO DE ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS SOLIDÁRIAS”, ampliando a compreensão do trabalho docente para além da sala de aula.

A crítica ao fenômeno esportivo é problematizada em “É POSSÍVEL LER CRITICAMENTE O FENÔMENO ESPORTIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO? UMA CARTA PEDAGÓGICA, UM DESABAFO”, tensionando práticas e discursos hegemônicos. O rigor investigativo se articula à utopia em “O ATO DE PESQUISAR COMO UTOPIA E PRÁXIS FORMATIVA: AS NUANCES DE UM PROCESSO INVESTIGATIVO”, evidenciando a pesquisa como prática formativa.

A educação profissional e tecnológica é tematizada em “EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE: CONTANDO EXPERIÊNCIAS DOCENTES SOBRE O ENSINO E APRENDIZADO DO ATLETISMO

E DA GINÁSTICA”, articulando teoria e prática corporal. Por fim, “SENTIR, CRIAR E REFLETIR NA AULA DE ARTE: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO SENSÍVEL” amplia o diálogo com a dimensão estética e sensível da formação humana.

Convidamos você a desfrutar deste movimento que nasceu nos diálogos cotidianos e ganhou força quando duas professoras de Educação Física — Patrícia e Fabiana — que acreditam profundamente nas pessoas como mobilizadoras de um ensino e de uma aprendizagem menos feia, mais ética, estética, crítica, humana e amorosa, conseguiram reunir outras 26 pessoas dispostas a partilhar suas experiências. Dessa união emergem reflexões potentes e o fortalecimento de redes de conhecimento entre docentes. Em tempos desafiadores para a educação, reafirmamos a escrita como gesto político, como prática de resistência e como possibilidade de esperar coletivamente.

Queridos(as) leitores(as) que as Cartas Pedagógicas encontrem eco em suas leituras, inquietem suas práticas e inspirem novos diálogos. Seguimos acreditando que a docência se constrói no encontro, na partilha e na permanente reinvenção de nossa prática educativa.

Com afeto e compromisso,
Prof^a. Fabiana Celente Montiel
Prof^a. Patrícia da Rosa Louzada da Silva

Referências

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas**: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. Porto Alegre: Outras Expressões, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Carta sobre Cartas Pedagógicas: um convite à escrita. *In*: FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Leituras de Paulo Freire**: uma triologia de referência. 2 ed. New York: Editora BeM, 2020. p. 96-101.